

TEM PÔQUER NA U.T.I.

Um texto de Martin Albert Haag para a montagem da Livre Associação "Anjos em Bando".

INTRODUÇÃO

Parte 1 - Um maestro encenará a regência da peça "A Dança dos Sabres" da Gaiane de Katchaturian. Da orquestra imaginária vem ao palco uma solista de piano a convite do próprio maestro. Ela tomará seu lugar no fundo do palco, de onde acompanhará todas as cenas seguintes. No palco, acontece um dolorido parto.

Parte 2 - Vem caminhando entre as pessoas da platéia um médico. Ele pára, de súbito, e se dirige a alguém: "Mas que surpresa! Um paciente em potencial. Não estás sentindo alguma dor? Ainda não teve nenhum sintoma de doença? Não tosses de vez em quando? Alguma pontada no coração? Dores debaixo da costela?" A pessoa é carregada até o palco para trás de uma tela de projeções.

Parte 3 - Um filme de cerca de 10 min em super-8, é projetado sobre a tela, mostrando a condução do paciente (a pessoa da platéia) por dentro de um hospital até chegar à mesa de cirurgias.

Parte 4 - Sobre a mesma tela, acontece a encenação por meio de sombras de uma cirurgia. O paciente morre e começa a tocar um sino.

CENA I

O sino está terminando de tocar. Em um dos quartos do hospital, dois pacientes conversam.

Outro - Mais um dos nossos acaba de morrer nas mãos daquele cirurgião. Eu nem consigo dizer tudo o que acontece comigo quando escuto este sino. Tu ouviu bem? Foram 23

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fones: 226.0242 - CEP 90020-025

batidas. Este mês ainda nem terminou e já passa de vinte o número de mortos. Aquela sala de pesquisas deve ser um amontoado de pedaços de gente. Todos iguais a nós. Será essa a nossa vida? Vivermos presos aqui neste quarto, simplesmente esperando que o cirurgião venha aqui pela noite e... Hã? No outro dia estamos nós com um pedaço a menos. A gente está sendo cobaia, porra! Essa janela trancada, a porta sempre chaveada. Eu não aguento mais. O cirurgião vive se queixando pelos corredores de que é enorme a falta de pacientes. Sabe quem serão os próximos que ele vai usar? Nós, cara. Nós seremos os próximos.

Zé Luís - Eu não me sinto tão ótimo. Alcança um copo d'água. Quer dizer que tu estás ficando melhor?

Outro - Eu? Bem, o cirurgião ainda não me amarrou como no teu caso, mas mesmo assim eu estou piorando cada dia mais. Ótimos!? Não, caralho. Eu tenho certeza de que seremos os próximos. É tudo uma questão de estratégia de jogo, entende?

Zé Luís - É. Eu sei como é que é: a velha questão da dúvida, forças que precisam entrar em equilíbrio. Presta atenção no que eu vou te dizer: para existir caçador, tem que haver a caça. Estranho, né? A minha vez de aprender esta lição está chegando. Ou melhor, já chegou. Pega um papel prá mim. Escreve aí:

"O Dr, Cirurgião está desenvolvendo um projeto comigo. Esta noite ele arrancou um rim."

Outro - Mas Zé...

Zé Luís - Continua: "Em breve serei levado para a Sala de Pesquisas. Não há esperança para mim. Ass: Zé Luís."

Outro - Isso tem algo a ver com o que tu disseste sobre caçador e caça?

Zé Luís - Tem muito a ver, tem muito a ver.

Outro - E o que eu faço com isso, Zé?

Zé Luís - Joga no cesto de lixo.

Outro - Por que no lixo?

Zé Luís - Por que assim vai terminar chegando no grande depósito de lixo, onde tem alguém que precisa ler este bilhete.

Outro - Tu tens certeza de que vão encontrar?

Zé Luís - O lixo é um lugar onde uma quantidade muito grande de coisas são ditas, só que apenas alguns as percebem.

Outro - Zé, e se a caça fosse o caçador?

CENA II

Monólogo do médico cirurgião entre suas atividades na Sala de Pesquisas.

"O domínio da técnica. O sucesso de um profissional com o uso racional dos conhecimentos que ele assimilou por longos anos de experiência e de estudo. Ah, quantos milagres aconteceram por intermédio deste meu par de mãos especializadas! Sobre-natural? Não. Dr. Cirurgião, o sr. é o mais competente, o mais especializado, o mais audaz, o mais seguro e incorrigível médico que eles já conheceram - naturalmente, o único que considerou viáveis as propostas recomendadas no grande livro da FPI. Em breve, toda uma geração de médicos terá reconhecido que o sr. foi o maior. O tempo passará, mas ninguém, ninguém o esquecerá. Vamos, coragem. Sem dúvida, o hospital não é mais tão farto, os pacientes diminuíram em número e quantidade. Está certo que não é nada confortador ser obrigado a trabalhar com um material tão ruim. Olha o que o sr. arranjou para hoje. Mas não desista. Lute. Coragem. A FPI não lhe per

doaria caso o sr. parasse de enviar os relatórios de suas pesquisas para a Revista Médica, Eles é que patrocinam tudo, lheram o livro e... por favor, não esqueça, Dr. Cirurgião, que o seu projeto particular haverá de ser concluído. Sim, quando puder comprovar a viabilidade dele,... Muito obrigado, Maciel. Ora, ora. Não pode ser verdade. Um comunicado oficial da FPI? No envelope vermelho? O que significa isso?

ENVIADOS ESPECIAIS VISITARÃO HOSPITAL PT ASSUNTO VERIFICAÇÃO DE PESQUISAS PT FPI

Verificação de pesquisas? Será que não estão satisfeitos com meus relatórios? O que poderia estar errado? Talvez seja eu. É sim. Provavelmente quem me tirar daqui, me arrancar do cargo. Não! Quem me substituiria? Um momento : 20 anos... Faz 20 anos que a FPI não muda mais nada aqui dentro. De tempos em tempos eles fazem estas visitas, E sempre houveram mudanças em cada uma delas. Como eu não tinha pensado nisso antes? Chegou a minha vez. É o meu fim. Não. Não, não e não. Existe um grande projeto em minhas mãos. Não vou deixar que alguém outro tome conta de tudo o que eu desenvolvi até hoje. Não. Jamais! Custe o que custar, minha vida se for preciso, levarei o meu projeto até o fim. Fodam-se aqueles putos, seus projetos, suas regras, suas jogadas e suas teorias. Só não se foda o meu poder!!! "

CENA III

Seu mundo é feito de lixo. Ela e o filho se confundem ali.

"Onde estará o meu bem?

Alguém pode dizer se ele vem?

Só sei que o tempo há de passar, fazendo-se com ele a minha história, minha luta perdida. Crescendo ao meu lado vai a cria faminta. Ela é o verme nojento que não queria nascer. Saiu de mim por desespero: não havia nada dentro de mim para ser comido.

Onde está o meu bem?

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fones: 226.0242 - CEP 90020-025

Onde estará o meu bem?

Alguém pode dizer se ele vem?

Tem uma estrela, me contaram, que sabe dizer exatamente onde anda o meu bem. Mas eu não a vejo - nem vejo céu -, não sei olhar alto ou dizer verso para o universo. Apenas um poeta usou o meu reverso e enfeitou o seu universo. No entanto, meu tempo passou sem rima, por cima... Só queria saber uma coisa: Onde estará o meu bem?

Alguém pode dizer se ele vem?

Foi pedindo um vintém e, muito bem. O verme parou, parou também de crescer. Desaprendeu a falar, esquecia de respirar e me fazia chorar. Chorei porque ele não queria mais comer. Só queria meu leite. E, como não havia nada, ele quis voltar para o meu ventre, Quase rasgou minhas carnes numa tentativa desesperada de ocupar o meu vazio. Ele se satisfez, no entanto, com a vindima de minhas forças, sugando não o leite, mas minha essência toda. E perguntei para a estrela desconhecida:

Onde estará o meu bem?

Tu podes me dizer se ele vem?

Será que fiz mal quando rezei? Quando esperei o que nunca chegou? As cartas marcaram meu destino. Bem ou mal-intencionadas, nelas estavam guardadas as chaves das minhas algemas. Eu guardo, tardo, aguardo. Guardo a chuva, guardo a roupa, guardo o livro, guardo o tempo, guardo a fome, guardo a mim. Guardo o verme... E o verme guarda o vazio. Ele não deixa nada ficar abundante. Vai consumindo tudo o que tenho. Pelo menos eu sei que dentro dele a minha vida fica guardada. Hãh! Minha memória. Quem me poupará de mim mesma? Tempos melhores haverá de vir: "E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram." Ó, minha estrela, que sabe do meu bem, tu que escreveste estas palavras? Por favor, só me deixa saber:

Onde estará o meu bem?

Por que não dizes se ele vem?

O meu bem não era ninguém, Era Zé. Zé Luis toso seu nome. Foi meu amigo, implantou em mim este verme nojento. Anestesiaram o meu bem. Foi levado, não sei por quem. Espero um dia encontrá-lo. Ter novamente ao meu lado o calor daquele ser humano. Levaram ele, isso eu sei. Para onde, não sei bem."

CENA IV

Dois filósofos conversam sobre assuntos muito peculiares, ocupando o palco para um colóquio peripatético.

Filomóros - Em verdade, prezado Duvidócles, a vida é a maior e totalmente absurda encenação: nós somos os atores e a platéia ao mesmo tempo.

Duvidócles - E, na maiêutica deste momento, Filomóros, divido-me entre Zeus, o arquiteto do Universo, e eu, Duvidócles, mentor do replicante argumento.

Filomóros - Excelente, Duvidócles. Espero que a dúvida lançada se torne eterna e provoque milhões de suicídios durante os milhões de anos em que Hélios ainda estiver firando em torno da Terra.

Duvidócles - Pelo sagrado Olimpo Filomóros, não quero ser assim tão pretensioso. Quem sabe, um dia, os germanos ainda desenvolverão esta escola. Verdadeiramente, fico satisfeitíssimo se a dúvida sobre palco e vida puder se concretizar para o agora desta experiência existencial.

Filomóros - Excelentíssimo Duvidócles, sou obrigado a considerá-lo um verdadeiro sábio. Por Apolo, sou obrigado fique certo de que entrarás para o panteão da História Universal. Suas colocações acabam de me deixar em profunda dúvida.

Duvidócles - Que alegria, Filomóros! Por fim, temos motivos de

Filomóros - sim, sim. É o seguinte, duvidócles: é que não sei mais se estou assistindo ou participando da vida. Aliás, nós somos filósofos gregos ou só estamos encenando uma peça?

Duvidócles - Bem, de acordo com o diretor, nós somos uma caricatura do que as pessoas imaginam dos filósofos.

Filomóros - Muito bem. Nós somos um conceito, a existência ideal.

Duvidócles ▾

Duvidócles - Exatamente Filomóros. Representamos algo que as pessoas não são e, com esse algo, nos revestimos a fim de sermos o que elas acreditam ser.

Filomóros - Prezado Duvidócles, gostaria de voltar a ser aquele / rapaz que só enxergava um lado da vida. O senhor tem uma receita para mim?

Duvidócles - Ora, ora, pobre Filomóros. É só pegar todo o seu dinheiro e colocar a cada mês na caderneta de poupança. Ela lhe renderá juros e correção monetária. Ainda mais agora com as novas facilidades especiais: você escolhe o dia em que quiser para movimentar sua conta e os rendimentos são mensais. Além do mais...

CENA V

O Dr. Cirurgião recebe a visita dos representantes da F.P.I.

F.P.I. - Tem alguém neste hospital?

Tem alguém neste hospital?

Cirurgião.- Será que é a F.P.I. que está chegando?

F.P.I. - Alguém aí, por favor?

Cirurgião - Um momento, um momento! A F.P.I. sabe muito bem que esta sala é o centro de tudo. Tenho certeza de que virão imediatamente para cá.

Preciso cuidar para que não descubram nada do meu projeto.

Muito bem, muito bem. Os senhores, eu suponho, são...

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

F.P.I. - Os representantes oficiais da F.P.I. !

Cirurgião - As portas do hospital costumam estar chaveadas.

O que foi que...

F.P.I. - Não há lugar que a F.P.I. não entre, dr. Cirurgião. Seu hospital pode parecer seguro. Nós podemos estar distantes. Mas sempre temos a chave certa para entrarmos em qualquer um de nossos hospitais quando bem entendermos.

Cirurgião - Faz muito tempo que eu não recebia notícia de vocês.

Inclusive, fiquei surpreso com o comunicado que eu recebi há pouco tempo de...

F.P.I. - Não deveria ter se importado, Dr Cirurgião, não deveria ter se importado. Os comunicados são apenas formalidades que a Frente de Pesquisas Internacional está acostumada a cumprir.

Cirurgião - Então não existe nada sério.

F.P.I. - Tudo é sério Dr. Cirurgião. Tudo é sério.

Cirurgião - Não, eu quero dizer que... não há motivos para preocupação.

F.P.I. - Exatamente não existe motivos para preocupação. Queremos unicamente que o seu hospital se adapte aos novos tempos. Eis o que fazemos : Quando ficamos insatisfeitos com o trabalho de alguém, mudamos o que for necessário para que tenhamos certeza de que aquilo que investimos aqui não esteja voando pelos ares.

Cirurgião - Mas que desagradável! Isto costuma acontecer com algum / outro hospital vinculado à Frente de Pesquisas Internacional?

F.P.I. - Muitos grandes hospitais estão nos decepcionando. Mas é para um deles que estamos planejando uma adaptação muito mais profunda.

Cirurgião - Posso saber a qual deles o senhor se refere?

F.P.I. - A este aqui mesmo.

Cirurgião - Mas como?! Nunca deixei de enviar um relatório sequer. Sempre tive pesquisas em andamento. Já executei grandes Projetos, com o apoio da F.P.I., inclusive.

F.P.I. - Acontece que seus serviços não servem para mais nada.

Tudo mudou para nós. Nossos planos Internacionais simplesmente não necessitam mais do seu trabalho. Estamos exigindo da cirurgia médica atual, a aplicação de teorias muito diferentes das que se encontram no livro que o sr. utiliza.

Cirurgião - Mas eu recebi o livro das mãos de representantes da própria Frente.

F.P.I. - Os livros, os representantes, técnicos, especialistas, teorias, todos mudaram. O que não pode mudar é o reconhecido domínio que a F.P.I. sempre teve sobre seus hospitais.

Observe seus aparelhos. Há quase meio século não estão mais / sendo usados por ninguém. O seu hospital vive de um tempo ultrapassado. Além do mais onde estão os cadáveres para as pesquisas? Este hospital é onde temos registrado o menor número de baixas. Vergonhoso.

Cirurgião - Acreditem em mim. Eu não tenho culpa nenhuma. Está aconte...

F.P.I. - Ninguém tem culpa. O que precisamos fazer é simplesmente, adaptar muitas coisas. Este hospital precisa voltar a ser interessante, para que as pessoas solicitem novamente ser tratadas aqui dentro.

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Cirurgião - E as pesquisas continuam?

F.P.I. - Claro, pois é preciso que toda esta Bem foi para isto que esta parafernália foi construída. O que não pode acontecer é que continue se desenvolvendo a medicina caseira, os curandeiros ou qualquer outra coisa que dê uma alternativa às pessoas e faça / que elas não procurem mais este hospital.

Cirurgião - E eu? Vocês pensam que eu vou largar todo o trabalho que eu já desenvolvi?

F.P.I. - Particularmente, eu gostaria muito. Mas a Frente de Pesquisas Internacional esteve reunida há poucos dias e todos querem que a sua renovação aconteça lentamente.

Cirurgião - Estou surpreso com a estupidez de tudo isso. Quem vocês pensam que poderia me substituir?

F.P.I. - Pensamos em tudo. Nada nos escapou.

F.P.I. - Dentro de poucos instantes, seu futuro começará a ser decidido dentro da U.T.I.

Cirurgião - Na U.T.I.?

F.P.I. - Exatamente. Desejo-lhe boa sorte, Doutor. Muito boa sorte / mesmo. Tenho certeza de que vai precisar.

Cirurgião - O que haveria na U.T.I.?

Como podem estes estúpidos ficarem decidindo meu futuro?

E se eu recusasse tudo? Não, não, eles me colocariam para fora no mesmo instante.

O que eu preciso é ficar aqui dentro. Sim, até que o meu projeto se conclua.

Vou lutar até conseguir o que eu quero.

CENA VI

O Dr. Cirurgião dirige-se até a sala da U.T.I. E ao acender a luz:

Anestesiasta - Boa noite!

Médica: Boa noite!

Cirurgião - O que significa isso?

Anestesiasta - Sente-se, por favor.

Médica - Há uma cadeira especial para o sr. Dr. Cirurgião.

Cirurgião - Eu exijo uma explicação. Quem são vocês e o que pensam que estão fazendo com estas cartas em plena U.T.I.? Os jogos estão expressamente proibidos para todos os hospitais vinculados a Frente de pesquisas. Quem deu permissão...

Afinal, como entraram aqui no meu hospital?

Deixe-me ver estas chaves. Como foram parar nas suas mãos?

Médica - Não há motivos para preocupações. Dr. cirurgião, o sr. precisa se considerar um médico satisfeito...

Cirurgião - E u ainda tenho muito para fazer neste hospital e ninguém pense que eu vou ficar escutando o que devo fazer ou como devo agir.

Anestesiasta - A Frente de Pesquisas Internacional não pensa da mesma forma.

Médica - Não sei se o sr. está lembrado, mas foram eles que o colocaram na direção deste hospital quando o penúltimo livro foi distribuído.

Cirurgião - Já existe um novo livro?

Anestesiãa - Evidente, prezado Dr... Em todos os hospitais que o novo livro está chegando, médicos como o sr. estão sendo destituídos da função e as licenças são cassadas. Trágico, não?

Médica - E o sr. deveria ficar satisfeito, pois as pesquisas e informações que o senhor enviou à F.P.I durante todos estes anos receberam o reconhecimento dos médicos que trabalham na Sede Internacional da F.P.I.

Cirurgião - Pois,então? Eu posso mostrar muito mais coisas ainda. Se me derem mais tempo...

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Médica - Não há mais tempo. Apesar do reconhecimento que o sr. possui junto à F.P.I., os seus últimos anos foram manchados irreversivelmente.

Anestesista - É lamentável. É lamentável. Porém como aprendemos a / dizer "Tudo passa. Só o que deve permanecer é o domínio da F.P.I. sobre os seus Hospitais."

Cirurgião - É claro que eu sei,foi ela que me instalou na chefia deste hospital. Quando recebi o livro,observei tudo que nele estava prescrito.

Quero que saibam que fui responsabilizado por todos os investimentos que a F.PI. fez para minhas pesquisas. E por isso,não admito que pessoas estranhas a estas dependências entrem e venham se instalando, ainda mais de uma forma tão petulante.

Médica - Bem, parece mesmo que o Sr. não está querendo entender. Acontece que a F.P.I. tomou a decisão irrevogável de tirá-lo deste Hospital. Contudo,o Sr. terá o direito de ser removido lentamente.

Anestesista - Veja bem, é uma excessão

Médica - Todo o processo da sua remoção será igualmente muito singular.

Anestesista - Enquanto o Sr. insistir em não entregar sua posição, deverá apostar conosco diariamente tudo o que possui. Para tanto, providenciamos esta mesa de pôquer.

Médica - E se isso responde àquela sua pergunta, "nós" somos as pessoas em quem a F.P.I. depositou confiança para executar a retirada do poder que está em suas mãos, Dr. Cirurgião.

Cirurgião - Através de jogo de pôquer?

Médica - Sim, fique a vontade...Tenha a bondade...

Cirurgião - Eu nem sei jogar isto aí...Pôquer (SENTA)

Anestesista - É tão fácil que até perde a graça.

Médica - Quer dizer, é muito conhecido entre a direção da F.P.I e o senhor aprenderá num instantinho.

Cirurgião - Pois eu não vou aprender jogo nenhum...

O Dr. Cirurgião vai até a sala de Pesquisas:

Médica - É nesta sala que o senhor realiza suas pesquisas, não é?

Anestesista - Parece uma sala de torturas do Império Romano.

Cirurgião - É aqui, sim, que eu faço minhas pesquisas. Vocês estão dentro da Sala de Pesquisas. Cuidem bem onde estão mexendo. Tudo tem o seu respectivo lugar.

Médica - Quer dizer que este mês o senhor ainda não chegou na marca 100 pacientes? (OLHA NA FOLHA)

Cirurgião - Como vocês estão sabendo?

Anestesista - A F.P.I. nos informou de tudo. Não é o senhor mesmo que comunica detalhadamente o andamento do seu trabalho para ela?

Cirurgião - A F.P.I. ... Comigo foi diferente.

Eles me convidaram para um grande banquete na Sede Internacional. Explicaram tudo, os seus planos: precisavam desenvolver um programa intenso de pesquisas, pois necessitavam dos resultados com os quais poderiam dar /

continuidade ao andamento de projetos internos da própria frente.
E eu? Entreguei-me de corpo e alma àquele empreendimento
Fiz cursos especializados e recebi o livro. Este livro, ao qual
dediquei uma vida inteira.

Anestesista - Trágico, muito trágico.

Médica - No entanto, se o senhor não voltar logo para aquela mesa e
começar a jogar, tudo ficará muito pior.

Anestesista - Pelo que estou vendo, a F.P.I. está completamente cer-
ta em retirar o senhor da sua função, Dr. Cirurgião.
Com o que o senhor trabalha, afinal?

Médica - Está se referindo ao Artigo Nove-Meia-Oito do novo livro
Anestesista?

Anestesista - Artigo (9.6.8.): "Todos os hospitais vinculados à fren-
te de Pesquisas Intenacional deverão apresentar um mí-
nimo de 100 baixas mensais, a fim de que justifiquem os
incentivos que estão recebendo." A ele mesmo.

Cirurgião - É um exagero. Eu já tentei explicar tantas vezes que é
demais. Ninguém pode suportar isso.

Médica - O "senhor" não pode mais. Nós estamos aqui justamente para
devolvermos o ritmo de progresso e desenvolvimento que este
Hospital já obteve um dia.

Anestesista - Se não existem mais baixas é porque alguma coisa deve
estar saindo errado. A começar pelo aspecto de tudo /
isto aqui.

Médica - Estamos muito bem informados de que os pacientes que deveriam
estar buscando socorro no seu hospital, já descobriram solu-
ções alternativas como a medicina caseira, auxílio de curan-
deiros e outros.

E esta resistência das pessoas precisa ser urgentemente /
liquidada.

A F.P.I. está querendo que se faça alguma coisa, e o mais
rápido possível.

Cirurgião - Como se fosse fácil, sair pelas ruas e pescar o pri-
meiro que aparece. Vocês não imaginam como é difícil.

Anestesista - Olhem só, olhem só o que eu encontrei

Cirurgião - No que você está mexendo?

Tire suas mãos daí.

Anestesista - São aquelas anestésias antigas, com agulha!

Cirurgião - Qual é o problema?

Médica - O último livro da F.P.I. explica amplamente que elas deverão ser substituídas pelas modernas anestésias em spray, doutor. Elas são mais caras, porém muito mais eficientes

Anestesista - Posso levar este comigo, doutor?

Cirurgião - Se é assim tão ultrapassado, o que você vai fazer com ele?

Anestesista - Eu sou apaixonado por antiguidades. E estou montando uma coletânea sobre a história da Anestesia nos Hospitais da F.P.I., Doutor.

Cirurgião - Quer dizer que você é anestesista?

Anestesista - Sim. Fui treinado para aplicar anestésias especialmente em pacientes do seu Hospital.

A MÉDICA COLOCA O OUVIDO SOBRE A GAIOLA

Médica - Dr. Cirurgião, o que há por baixo deste pano?

Cirurgião - Afaste-se imediatamente de onde você está, ou eu...

O ESQUELETO COMEÇA A SE MEXER

Cirurgião - Ah, sim, que tal uma partida de Pôquer?

Médica - Muito bem, o senhor está começando a se tornar compreensível. Assim é que nós gostamos.

CENA VII

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-015

F.P.I. - É hora de mudanças. Os tempos que vivemos respiram ares de descontentamento por todas as partes. So' mesmo aqueles que administram irresponsavelmente os bens comuns, tornando-se insensíveis ao desejo universal de progresso, somente estes não percebem o grito que vem de todas as partes e que esta exigindo profundas mudanças para " já "

Cirurgião - Causa-nos profundo pesar tomarmos conhecimento de que falsos líderes estejam manipulando a opinião pública, gerando desordem e desesperanças, usando para isso a insituação à rebeldia, o engodo e uma quantidade interminável de estratagemas interesseiros

Todos vocês contribuíram com decisivas importância na manutenção de nosso hospital. Você colaborou e o Hospital mudou!

F.P.I. - Uma medicina que deseja ser moderna, que não quer ver o paciente apenas como um amontoado de doenças, deve / ter como objetivo básico a ampliação das suas funções de conscientização popular

Nós representamos os anseios da maioria. Estamos engajados com todos os movimentos que, unidos pelos mesmos objetivos, operam as mudanças que caracterizam os rumos de todos os Hospitais vinculados à F.P.I.

Cirurgião - Nosso Hospital possui muitas qualidades. Estou certo de que qualquer cidadão honesto reconhece a responsabilidade que existe por trás da minha pessoa.

Eu assumi um compromisso com a F.P.I. e o levarei até o fim, custe o que custar. Ou alguém pensa que terminaram os homens serios?

F.P.I. - Serios são os riscos que todos corremos com as consequências desastrosas provocadas por uma política administrativa de esbanjamento, quando todos sabíamos que o tempo de vacas gordas não poderia durar para sempre. Irresponsabilidade é a melhor palavra para descrevermos tudo o que foi feito nestes últimos anos.

Cirurgião - Não é culpa exclusiva de nosso Hospital, se não estamos conseguindo atender as exigências da Frente de Pesquisas Internacional. Sempre fizemos o que estava ao nosso alcance. No entanto, todos os Hospitais ligados à F.P.I. estão passando por uma crise de amplitude considerável.

Cirurgião - A F.P.I., em seu novo livro, está impondo duríssimas taxas, o que tem levado muitos hospitais à beira da falência.

F.P.I. - Vejam todos vocês que este nosso hospital, outrora anunciado como celeiro internacional para as pesquisas da F.P.I., pois bem, este Hospital teve nos últimos anos uma irrigação abundante de investimentos da própria F.P.I. . O que temos hoje? Sim, o que temos hoje? Ainda neste mês não se chegou sequer a 24 pacientes, quando se poderia facilmente estar chegando na casa dos 200. O desvio de recursos foi enorme. Por isso...

Cirurgião - Rogo do fundo do meu coração, prezados senhores, que se guardem das más línguas que caluniam homens sinceros, que não tiveram nada além de um caloroso interesse pela / pela prosperidade deste hospital, e pela convivência pacífica com a direção da Frente de Pesquisas Internacional. Os que não viram tudo o que foi feito por meio destas / minhas mãos especializadas, no domínio perfeito da técnica se eles não viram foi por omissão e abstinência de todo processo em que se fixaram positivamente os índices já atingidos. Eu com orgulho, tenho um projeto a concluir. E lutarei até o fim.

CENA VIII

Ao fundo um telão quadriculado verde-amarelo. No centro, uma gangorra verde-amarela.

O Dr. Cirurgião encontra-se com a mulher do Zé Luiz, o qual morreu devido à uma dose dupla de anestesia, forte demais para ele.

CIRURGIÃO/RESIDENTE - Mas que surpresa! Um paciente em potencial.

Não estás sentindo alguma dor?

Ainda não teve nenhumsintoma dedoença?

doença? Não tosses de vez em quando? Alguma pontada no coração? Dores debaixo da costela?

Os dois entram em gargalhadas enquanto tiram as roupas. Por baixo, vestem malhas verde e amarela; respectivamente, a mulher e o residente.

Residente - Por favor, fique à vontade.

Mulher - Muito obrigada.

Residente - Qual é o seu nome?

Mulher - Verde. E o seu?

Residente - Amarelo, prazer.

Mulher - Prazer é meu.

Residente - Verde e amarelo... Isso combina, tu não achas?

Mulher - Ah, não sei. Amarelo e verde é bem melhor.

Residente - Bem, nesse caso eu prestaria uma homenagem ao azul, que ajudou na concepção do verde.

Mulher - Como é lindo o sexo das cores...A orgia dos matizes. Graças a este bacanal de cores com o qual a natureza se inventa é que podemos nos movimentar e amar e...

Residente - Se bem que existem alguns limites...

Mulher - Que as próprias cores impõem, eu sei. De fato, nosso arcoíris latino é de um espectro especial que, infelizmente, não passou pelo nosso prisma.

Residente - E não causou nenhum cisma, quando o fim-da-linha (a panela de ouro) nos foi roubada.

Mulher - Nem prisma, nem cisma; nossa sorte desembocou no Hemisfério Norte.

Residente - O que importa é que permanecemos ainda.

Mulher - Sim, um verde e um amarelo buscando uma saída.

Residente - Marido e mulher plantando o futuro.

Mulher - Patrão e empregado construindo a Nação.

Residente - Governo e povo no processo democrático.

Mulher - Verso e poeta num espaço mágico.

Residente - Ação e texto seduzindo a platéia.

Mulher - Caçador e caça regulando a ecologia.

Residente - Progresso e ordem silenciando nossos pais.

Mulher - Guerra e paz na construção da História.

Residente - Nuclebrás e o pão-nosso mendigado.

Mulher - O trem-de-ferro e o cavalo abandonado.

Residente - Vida ou morte : a independência conquistada.

Mulher - Quem dialoga revela a sua essência e deixa para trás a falsidade da aparência.

Residente - Mas continua a dependência.

Mulher - É claro. Há uma força gravitacional a propiciar este movimento pendular.

Residente - Nós combinamos os movimentos e, então, subimos e descemos com a leveza de um cisne.

Mulher - Há, contudo, forças por trás de nós.

Residente - É no equilíbrio delas que a nossa existência vai sendo ensaiada.

Mulher - Quando despimos nosso papéis, percebemos que somos apenas coisas, objetos de manipulação das forças pensantes.

Residente - E será que eu sou a minha cor?

Mulher - Aí é que está: nossas cores são definidas somente no jogo dos interesses.

Residente - Nossas diferenças (os papéis que assumimos) fazem sentido somente em direção à panela de ouro...

Mulher - ...do outro lado do arco-íris.

Residente - Nossa união, eu concluo, que sempre foi importante, então.

Mulher - É óbvio. Se todos gostassem de mim, o que seria de ti?

Residente - Não; é mais ainda. Nós não percebíamos a nossa essência, a nossa história, a nossa cor e eles pintavam bandeiras, festejavam goleadas, conquistavam campeonatos mundiais às custas da nossa conflitiva relação de explorador e explorador. Viver assim é o caos.

Mulher - Tenho impressão de que sempre fomos as duas metades de uma laranja.

Residente - Espremidos sem termos notado.

Mulher - Servindo de suco prá não sei quem.

Residente - A estratégia da História é uma questão de equilíbrio.

Mulher - Porém, ainda está viva a nossa memória.

Residente - A gente devia ter se encontrado antes, né?

Mulher - Pois é. Afinal, é tri-bom encarar a situação. E isso me lembra um poeminha.

Residente - Um poema teu?

Mulher - É. "A criança deitada ao lado da mãe
abandona nos seios a fome inocente.

E nós?

Que leite bebemos no silêncio da fuga?..."

Pag. 19

Cirurgião - Mas eu estou de parabéns. Veja só o que eu consegui. Pois é um exemplar de rara constituição: do tipo que não se pode perder parte alguma. Começarei por aqui, vamos ver.

O ESQUELETO SE MEXE

Que hora são, Maciel? Duas?!

Está certo. Já está na hora de ir para aquele jogo de / poquer. Onde eu fui chegar? (...) Não. agora já não posso disistir. Mas pode deixar, o meu projeto será guardado em completo segredo, até que eu alcance os resultados. Obrigado, alguém já me disse o que seria preciso. Cuide bem desse paciente qualquer coisa me chame.

DIRIGE-SE ATÉ A U.T.I.

Cirurgião - Boa noite.Anestesista-Boa noite.

Médica -O Senhor é um camarada de sorte, Dr. Cirurgião, de muita sorte. Enquanto em muitos Hospitais, a F.P.I. está / destituindo os antigos nomeados, no seu caso o Sr. poderá negociar através desta mesa praticamente todo o seu futuro.

Anestesista-E, quem sabe, o Sr. consiga uma forma de permanecer aqui dentro por mais tempo e, se quiser, poderá continuar em contato com os pacientes.

Cirurgião - O que a F.P.I. pensa a respeito disso?

Médica - Mas isto é exatamente o que a própria Frente deixou dito para nós.

Anestesista-Se não fosse o nosso respeito pelos interesses dela, garantindo ao Sr., que este jogo não aconteceria. Já estava tudo em nossas mãos.

Cirurgião - Um brinde, pois, à F.P.I.

Agora me ensine esse jogo.

Médica - Ah, mas é muito simples. É tudo uma questão de estrate-

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 834
Fone: 226.9242 - CEP 90020-025

Médica - gia... ..

(RESISTÊNCIA)

Médica - Eu não lhe disse que é possível aprender num instantinho?

Anestesista - É tão fácil que...

Médica - A verdade é que estamos em desvantagem com o senhor.

Eu e o meu colega Anestesista só temos a chave da frente e a chave dos fundos. Somente estas que nós ganhamos das mãos da F.P.I.

Cirurgião - E se eu conseguir estas chaves de vocês, eu volto a controlar sozinho este hospital?

Anestesista - A não ser que a F.P.I. escolha outros representantes e os mande para cá com mais duas cópias das chaves.

Médica - Porém, certamente a coisa ficaria muito preta para o nosso lado.

Anestesista - Eu estive dando uma olhada em suas tabelas de anotações da Ala Norte e verifiquei que existem dois cardíacos excelentes.

Cirurgião - De fato, eu poderia apostar um deles.

Anestesista - Que tal os dois?

Cirurgião - Os dois? Vocês estão pensando o que? todo o paciente / aqui tem muito dinheiro investido nele. Dinheiro da / F.P.I., aliás. Vocês querem me ver falido em duas jogadas, isso sim.

Anestesista - Eu acho mesmo que o Sr. precisa se enxergar e descobrir a sua verdadeira posição aqui dentro.

Cirurgião - Pois minha posição exige...

Médica - Me desculpem, a gente precisa chegar a um denominador comum, porque se não tudo vai piorar para nós todos.

Cirurgião - Eu ponho o cardíaco da Ala Norte.

Médica - A porta da frente.

Anestesista - A porta dos fundos.

PASSA UMA RODADA. ANESTESISTA GANHA:

Anestesista - Bem, agora o Sr. poderia colocar aquele outro cardíaco

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

co da Ala Norte.

Cirurgião - Muito bem, seu engraçadinho, onde é que está o seu bom senso? Será que esqueceu que este Hospital não é somente a Ala Norte, também tem o Braço Leste, e a Ala Oeste...

Médica - Por falar em Braço Leste, o Sr. possui lá...

Cirurgião - Quem sabe aquele outro cardíaco da Ala Norte, hem, eu estou mesmo querendo fechar aquele quarto...

Anestesista - Existe um quarto no braço Leste que sempre está de portas e janelas trancadas. Se eu não me engano é...

Médica - O 215.

Anestesista - Exatamente. Porque o Sr. não aposta aquilo que está lá dentro?

Cirurgião - NÃO! Quer dizer, "não".

Anestesista - Muito bem, vai mais um cardíaco da Ala Norte.

Cirurgião - Um momento. Doutora, a senhora vai jogar como, se a sua ficha foi para as mãos do anestesista?

Médica - Ân...m...

Anestesista - Ân...m... Eu empresto para ela!

Cirurgião - Interessante.

Médica - E agora?

Anestesista - Eu continuo curioso para saber que há naquele quarto 215.

Cirurgião - Pois naquele quarto ninguém põe a mão, entendido?

Médica: - Anestesista, leia o art. 585 do capítulo IIIº:

Anestesista - "Os hospitais deverão eliminar toda e qualquer espécie de reserva que tenham perante a F.P.I. num espaço de tempo inferior a cinco anos."

Médica - Como o Sr. pode observar, pelo novo livro não existem maneiras de se escapar do...

Cirurgião - Pois naquele quarto ninguém toca, entendido? Para mim chega dessa conversa mole.

Anestesista - Eu estou começando a desconfiar que o cirurgião está escondendo alguma coisa.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-015

Médica - E eu acho que sei onde a gente pode encontrar uma pista.

Anestesista - Onde?

Médica - Não havia algo muito estranho tapado com um pano?

Anestesista - Claro, agora eu lembro. Eu tinha achado umas anestésias antiquadas e estava me divertindo com elas.

Médica - Pois, então. Ainda ontem eu lembrei daquilo, mas logo me fugiu da cabeça.

Anestesista - E se a gente fosse lá agora não daria para achar alguma pista?

Médica - Vamos, sim. Por favor, cuida para o cirurgião não te enxergar.

Anestesista - Tu também, ora.

Médica - Mas comigo é diferente.

Anestesista - Diferente?!

Médica - Esquece. Diferenças pélvicas, nada mais.

VISITA À SALA DE PESQUISAS:

Anestesista - Está sentindo alguma coisa diferente?

Médica - Não.

Anestesista - É um cheiro de carne tão fresca. Coisa rara aqui dentro

Médica - Não é aquilo ali?

Anestesista - Onde?

Médica - Em cima da mesa do Cirurgião.

Anestesista - Ah, sim, o cirurgião deve ter conseguido mais material. Parece que ele deu uma saída pela tarde para encontrar alguma coisa. Imagino o desespero que ele deve estar sentindo com a possibilidade de sair deste hospital.

Médica - E é bom nós aproveitarmos a nossa vez, pois é só vir mais um livro da parte da F.P.I. ou uma nova linha da diretoria na sede internacional e nós seremos então, totalmente dispensáveis como se fôssemos RATOS!!!

Anestesista - Onde?

Médica - Ali, ali. Dentro daquela gaiola.

Anestesista - Por que estes ratos entraram nesta gaiola?

Médica - Não, seu imbecil. Eles devem estar servindo para uma das pesquisas do Dr. Cirurgião.

Anestesista - Pesquisas com ratos? Mas elas não estão proibidas pela F.P.I. há mais de um século?

Médica - É claro. E se isso está encoberto, sendo que naquele dia ele não quis nos mostrar, ele deve estar fazendo alguma coisa que ele não quer que a Frente de Pesquisas. fique sabendo.

Anestesista - Deve ser algo particular.

Médica - Secretamente desenvolvido.

Anestesista - E como é que será que ele conseguiu levar isto até aqui sem que a frente desconfiasse?

Médica - Confesso que eu não saberia como lhe responder. Mas no entanto, precisamos tirar vantagens de tudo isso. Imagine como nossa imagem pode crescer, se ficarmos conhecidos como "Aqueles que desmascararam o cirurgião"?

Anestesista - É mesmo. Imagine o slogan: "Adeus anos escuros. Fora Cirurgião. Abaixo a Anestesia. Muda Hospital." Afinal, nós sabemos o que ele está fazendo com estes ratos?

Médica - Não, ainda não. Mas deve estar escrito em algum lugar. Aqui está cheio de arquivos e cadernos com anotações. Vai procurando por ali.

Anestesista - Olha aqui o que eu achei. É um diário de observações. Vamos ver aqui: "Conclusão do 1º mês: Estão sendo acometidos por perturbações nervosas. Diminuir a acidez / da pré mistura."

Médica - Passe para mim. Olhe aqui, 4º mês: "Sucesso! Este é o dia mais feliz da minha vida. O alimento é perfeito. As cobaias estão engordando com qualquer órgão processado"

Anestesista - O Cirurgião está procurando órgãos dos pacientes e..

Médica - Devem existir mais anotações por aí. Vamos ajudar a procurar.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Anestesista - É o que eu estou tentando fazer. Calma.

Médica - Precisa ser rápido, porque o Cirurgião a qualquer momento estará aqui. Quando este esqueleto, o tal de Maciel, começa a se mexer sempre acontece alguma coisa.

Anestesista - Eu acho que encontrei. Parece um projeto.

Médica - Parece não, é um projeto;

Anestesista - E o que diz?

Médica - "MATÉRIA-PRIMA: Depósito do quarto 215, referencial Zé Luis.

ETAPA INICIAL: Lenta retirada dos órgãos nobres e acompanhamento da reação do paciente.

ETAPA FINAL: Retalhamento completo e utilização da massa bruta para composição do alimento prog cessado.

Anestesista - Olha, o Cirurgião deve estar chegando. Precisamos sair!

Cirurgião - Em breve tentarei meu projeto com...

O que aconteceu por aqui? Quem destapou esta gaiola?

Ora, minhas anotações! Quem teve a ousadia de violar meus

Hem, quem foi, Maciel? Como? Não vai dizer? Eu preciso saber agora ou poderá ser o meu fim. Maciel, quem foi? Seu esqueleto estúpido. Magrela! Quero ver se tu vai ter coragem de me pedir alguma coisa novamente. Quem poderia ter... O que? Levaram o corpo do 215. Mas isso é um / absurdo. Vivi tantos anos em paz e ordem perfeita dentro deste Hospital. De repente, sou obrigado a me submeter a todo tipo de coisas, ouvir desaforos e ter a minha sala invadida.

Só faltava essa, agora. Meu projeto!

Maciel, preciso sair do hospital para procurar o corpo do 215. Alcança meu disfarce especial. Monte de palitos de - sengonçado até você contra mim, é? Pois vá em frente. Quero ver quem é que vai passar a pomadinha nas tuas juntas, quem é que vai dar brilho na tua careca. Tu vai morrer seco, ba tendo o queixo de tanto frio!

Desculpa se eu fui tão duro, tá bom, Maciel?

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 815
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

O DR. CIRURGIÃO DISRFARÇADO DE PADRE SAI A PROCURA DO CORPO DO 215.

Fétida - Fora!

Cirurgião - Eu venho em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo
Amém.

Fétida - Te manda, eu te odeio. O que tu qué aqui de novo? Sai!

Cirurgião - Que a paz reine nesta casa, minha filha.

Fétida - O que o senhor veio buscar hoje de novo?

Não tem mais nada. Eu sei muito bem quem é que se esconde
aí por trás. Pode tá bem perto de mim, usar uma roupa pra
encobrir tudo, mas não acha que eu vou esquecer a dor que
eu tô sentindo ou não vou enxergar toda a sujeira que tá
ao meu redor, fedendo agora ainda mais?

Cirurgião - Ora, sua nojenta. Será que esqueceu que eu tenho poder
pra fazer o que quiser contigo?

Fétida - Então po que não faz?

Cirurgião - Mas como se atreve? Não sujo minhas mãos por ti de jei
to nenhum.

Fétida - A não ser que seja pra preparar armadilhas sujas pra pegar
meu marido, pra que ele lhe sirva de cobaia.

Cirurgião - Eu tenho certeza de que ele está aí. Saia da frente, Fé
tida, que eu quero aquele corpo custe o que custar.

Fétida - Pois tu não vai entrar aqui, eu não vou deixar.

Cirurgião - Será que tu não entene que este corpo é muito importan
te.

Fétida - Pra mim que ele é importante

Cirurgião - Mas existe um grande projeto sendo desenvolvido com ele,
que depois vai retornar para o teu bem.

Fétida - O meu bem morreu. Agora, tudo o que sobrou dele é meu e nin
guém vai botar a mão naquele corpo.

Cirurgião - Pois isso é o que veremos agora.

Fétida - Não!!

Cirurgião - Vai aprender a acatar as ordens de quem entende das coi-

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

sas, sua puta. Chegou a tua vez de aprender a obedecer a quem taí pra te ajudar. E chega de choro, entendeu. Vê se esquece que eu existo, que eu vim aqui, que tu é casada. Te preocupa em criar este verme e te contenta com o que tu tem.

CENA XI

FUNDO QUADRICULADO, VERDE - AMARELO CENA DA GANGORRA 2

Cirurgião - Me tira daqui, seu diretor maldito.

A MULHER DÁ UMA RISADA SARCÁSTICA:

Fétida - Ahá, até que enfim, seu açougueiro numa figa. Há horas que eu esperava por este momento. Eu sei que o meu marido morreu nas suas mãos para lhe servir de cobaia pro seu projeto. E eu preciso lhe dizer uma coisa bem sincera...

O CIRURGIÃO CONTINUA ESPERNEANDO EM CIMA DA GANGORRA. O DIRETOR INTERROMPE:

Diretor - Corta! Onde já se viu? Quantas vezes eu já falei que a gangorra só poderia ser usada pelo amarelo e o verde? Se mandem daqui! Ô, pessoal da produção, ageitem logo este cenário!.

O DIRETOR VEM PARA A FRENTE E SE EXPLICA PARA O PÚBLICO:

Diretor - Olha, por favor, ninguém vai embora ainda. e que nós estamos fazendo um trabalho com amadores e algumas tensões acabam transparecendo no palco. Gostaria, realmente, que nos desculpassem. Espero contar com a compreensão de vocês e...Ôpa! (A CORTINA SE ABRE)

O DIRETOR VAI PARA O LADO; MAS QUANDO ELE OLHA EXISTE UMA MISTURA DE CENÁRIOS E PERSONAGENS, COM TODO MUNDO CANTANDO PARABÊNS A VOCÊ.

Garção - Eu só queria entender como é possível que em alguns momentos a gente esqueça as diferenças mais profundas, em troca de uma alegria mentirosa. Gente que se odeia, canta junto o mesmo samba. Gente que se explora, se abraça na hora do

gol. Bom, da licença que o pessoal da produção tá reclamando a Champagne deles. Até loguinho.

O GARÇÃO SAI E O DIRETOR PERGUNTA:

Diretor - Mas pessoal, o que vocês pensam que estão...

Alguém - Hoje é o seu aniversário, não lembra mais?

Diretor - É mesmo...Mas logo agora voces resolveram...

Todos - E-le me-re-ce! E-le me-re-ce!

Fétida - Seu diretor, o senhor me desculpa fazê toda essa confusão no seu teatro. Até foi bom terem matado o meu marido: uma boca a menos p'rá alimentar.Outra coisa que eu sempre faço errado é escolher presente, mas o senhor vê, aí, se gosta da lembrancinha que eu comprei p'ro seu aniversário...

ENTREGA O PACOTE. É UM PRESENTE FINÍSSIMO. AO ABRIR, O DIRETOR FICA COMPLETAMENTE SEM GEITO - EMOCIONADO:

Diretor - Vocês são demais, muito obrigado por tudo.

Agora vamos arrumar o cenário pra cena do jantar, certo?

CENA XII

O DR. CIRURGIÃO VAI TESTAR SEU PROJETO COM A MÉDICA E O ANESTESISTA OS TRÊS ESTÃO SENTADOS NA MESA E COMEÇAM A COMER:

Fétida: Não vamos mais ser comidos nas suas mãos é chegada a hora da revolução. O braço adormecido há tanto tempo começou a se mexer! A boca amordaçada deu um grito e o gigante despertou

Cirurgião: Aguardem esperem um pouquinho o jantar nem terminou. Fiquem a vontade a casa é sua, vamos repartir tudo com todos.

Fétida : Na mesa de um canalha meu tesouro se perdeu, mas nossa memória opressão não esqueceu.

Cirurgião- Eu fiz tudo o que pude para esta terra enriquecer.

Participei na cirurgia de uma milagrosa implantação.

Fétida: Comam, comam, quero ver satisfação, Dose, overdose, é nossa vez de anestésiar.

OBSERVAÇÃO: ESTA CENA É CANTADA.